

O CACHOEIRENSE

Órgão
Independente
Literário
e
Noticioso

ANO II

DIRETTORES
JOÃO LEITE DO PRADO

CACHOEIRA PAULISTA (S. P.) 13 DE ABRIL DE 1958

COLABORADORES
DIVERSOS

NÚMERO 61

Fatos da Semana

Semana Santa

Supervisionada por Monsenhor Dagoberto, vigário de nossa paróquia e contando com a colaboração intensiva do Sr. Cônego Fernando, que aqui exerce, também, seu múnus sacerdotal, tivemos este ano uma Semana Santa completa, fato que não se verifica, há muitos anos, entre nós. O elemento católico da cidade e município, com espírito de piedade e fé, trouxe sua volumosa presença a todos os atos.

As procissões à noite despertavam, no tremeluzir das velas, a lembrança de outras eras. Desde quando os povos, libertados pelo cristianismo, vêm marcando seu passo na história.

A Comunhão de 5.a feira assinalou o esplendor espiritual de uma população que já se supunha, em grande parte, entenebrecida. As raízes eucarísticas emergiram em florada magnífica.

A cena da descida do Senhor da cruz foi realizada a céu aberto, num altar armado junto à parede externa da Matriz, na Praça Monsenhor Machado.

Figuravam Maria Santíssima, Magdalena, Verônica, Marta e Maria — senhoritas da nossa sociedade — enquanto outros varões representavam Arimatéia, Nicodemos, Cirineu e Centurião. Um menino, devidamente compenetrado, junto à Maria — era o Evangelista. Os apóstolos rodeavam esse Calvário. A noite avançava. De um púlpito, instalado na Praça, o fluentíssimo orador sacro, cônego Fernando reviveu todo o drama do Gólgota.

E a cena se processa, nada faltando de pormenor expressivo. Cristo desce nos braços de Arimatéia e Nicodemos e posto em seu caixão mortuário. Nessa hora, após o beijo da despedida de sua Santíssima Mãe e das que a acompanhavam, a Verônica, então aquela ariá divina, dorida, pungente, que sobre ser um canto, é um queixume, um soluço, uma lágrima que a turba bebe arrebatada e a escurecida da noite absorve silenciosamente. Movimento se o préstito religioso — procissão do enterro.

O guião vai à frente, guardando nas suas dobras a legenda alusiva ao senado Romano — S.P.Q.R.

Depois a Cruz, as organizações religiosas e finalmente o esquife sob o palio. A corporação musical toca a tradicional e sentida marcha fúnebre.

Tal foi a concorrência a esta procissão que dir-se-ia não terem sido muitas as pessoas que ficaram em suas casas.

Ai está, em traços gerais, o que foi a Semana Santa em Cachoeira, este ano. Estão de parabéns Monsenhor Vigário, seu dedicado auxiliar e a comissão de festas. Emprestaram sua colaboração os redmos. padres Balduino da Aparecida e Domingos Cripa, de São Paulo.

Uma cultura — O primeiro Sermão da Semana Santa foi pronunciado na Igreja de São Sebastião pelo Revdmo. padre Domingos e referia-se a oração de Jesus no Horto. Percebemos logo o dedo do gigante. O orador penetrava melhor o simbolismo, nos dizendo do Deus humanado, a perceber todas as fraquezas, todas as impurezas todas as calúnias, todas as traições e miserias de que é capaz a alma humana.

E esse homem-Deus enoja-se, chora e aceita a trajetória da paixão para redimir a humanidade.

O sermão das «sete palavras» fora pronunciado na Matriz.

E bem de ver que, em se tratando de um professor de filosofia, teria o orador que fugir, como fugiu, à interpretação imediatista do verbo divino, no período pre-agonico.

A concepção filosófica na palavra do padre Domingos, alicença o imediatismo exegeta do comum dos homens, dando-nos o «porquê». A metafísica é seu campo de ação. Passa sobranceiro e quando menos se espera injeta na assistência estasiada a conclusão oportuna da palavra divina. «Tanto mais a iniquidade, tanto maior a misericórdia. Tanto maior o pecado, tanto mais o perdão».

O púlpito de nossa matriz teve a felicidade de conter em seu seio nas horas que relembram a agonia de Jesus Cristo, um sacerdote que deveria ser ouvido não somente pelo elemento católico, mas por todos esses catadráticos agnósticos que se jactam de suas luzes, de suas concepções, mas afinal são reduzidos a nada, porque não sabem de onde vieram, o que são e nem para onde vão. Que sermão e que vigor de palavras!

O talento é luz que irradia interesse. Nosso Juiz de Direito, Dr. Daniel de Faria Costa, sobre ser uma inteligência das mais brilhantes da magistratura paulista, a quem o futuro dará o prêmio merecido, é de uma acuidade profunda. Vai ao âmago das mínimas cousas, elabora um plano e ei-lo à tona, pronto o esquema, para a discussão. Seria um ótimo catadrático de filosofia, porque além do mais é de loquacidade espontânea. Ora, era natural, uma aproximação ao padre Domingos. Feito. Fomos almoçar em casa de S. Excia. o redmos. sacerdotes, o comendador Rodrigues Alves e o autor destas linhas.

O aperitivo não poderia deixar de ser: filosofia, metafísica, mitologia. Findo o almoço, animado, cordial e amigável — eis que se retiraram os demais sacerdotes para seus misteres programados.

Padre Domingos teria que ficar para o bombardeio... pois é reverendo, a gente por aqui também anda pensando nessa história de: substância e acidente, alma dos brutos e alma humana, alma que foi gerada e alma que foi criada, alma espiritualizada, etapas vegetativas, sensitivas e intelectuais, enfim.

— Otimo...

Esses foram os primeiros «tiros de inquietação». E, então, silenciámos para ouvir o sacerdote, o mestre, dominador sereno do assunto transcendental.

Mas, o anfitrião, ou seja, o Dr. Daniel sai à campo, de lança em riste. Apenas para «provocar». Dualismo — a tese. Reptomam a coexistência de dois princípios opostos — e no desenvolvimento da «ação» eis-nos frente à matéria e espírito, o bem e o mal, essência e gnosticismo, heresia maniqueia e halbingense.

Que importa os filósofos espiritualistas da antiguidade que se chamaram Pitágoras, Anaxagora, Platão e Aristoteles, ao metafísico cristão que «racionalmente» considera somente um ser perfeito, absoluto e necessário, porquanto «o imperfeito é pela sua própria natureza, relativo e contingente». E a tertulia continua e já, agora, no tablado.

Continua na 4.a página

Educandário «Luiza Gomes Lemos»

Conforme é do conhecimento de todos, inaugurar-se-ia no dia 27 p. futuro, o Educandário «Luiza Gomes Lemos», obra das Pioneiras Sociais, nesta cidade. Atendendo porém, pedido do engenheiro responsável pela construção, que provou por fortes razões, a impossibilidade da conclusão da mesma, a inauguração ficou transferida para o próximo mês de maio, em data a ser marcada oportunamente.

Em conversa que mantive com o Presidente do núcleo local, das Pioneiras Sociais, srta. Carmen Fontes, S. S. nos explicou que embora houvesse esforço de parte dos empregados, divididos em duas turmas, que se revezam dia e noite, era humanamente impossível a inauguração no dia previsto.

Adiantou-nos, porém, que no mês de maio, impreterivelmente, dar-se-á a entrega do edifício, em funcionamento.

Disse-nos, também, que o Educandário recebeu foi presenteado com uma máquina de projeção cinematográfica, sonora, no valor de 100.000,00.

As matrículas continuam abertas para os 2.º e 3.º anos, pois as do 1.º ano já se acham preenchidas. O Educandário funcionará, inicialmente, com 2 1.ºs anos; 1 2.º ano e 1 3.º, e aceitará para Internos somente meninas no o próximo ano então teremos o 4.º ano e o internato para meninos.

Assim que for marcada nova data para a inauguração, nós a daremos por esta folha.

Vai Construir?

A Cerâmica de Cachoeira tem todos os materiais de que V. S. necessita para a sua construção. Além dos artigos de sua fabricação, dispõe de madeiras, vergalhões, cal, cimento, manilhas, tintas, vidros de todas as medidas, a preços reduzidos.

Oferta especial: Aos que comprarem a madeira do telhado, concede-se 10% de desconto sobre as telhas.

Cimento Perus sempre novo a Cr\$125,00 o sacco.

Rua José Rodrigues do Prado, 512. — Telefone 392.

Conversando com vocês...

O «DAMA»

Arthur Junior

Para variar, hoje contolhes uma história.

Como nas legendas de apresentação dos films de cinema, «qualquer semelhança com pessoas, fatos e lugares, é mera coincidência,» estejam avisados.

Não sei porque, hoje lembrei-me dela.

Mas, a historia começa assim.

Havia certo sujeito, num lugar qualquer, bem apessoado, de posição social elevada, mas elevada por via da propria condição.

Embora assim, trajava-se modestamente, o que para a população, «soava mal», e além do mais, embora modesto, notava-se um colarinho amarelado, resquícios de caspas pelos ombros, etc. etc.

A propria esposa, à título de economia talvez, diziam, cortava-lhe os cabelos. Quanto à barba, bem, isto não se sabe.

Era de uma polidez sem conta.

Com qualquer pessoa com quem se encontrava à rua, logo, invariavelmente, incondicionalmente, descobria-se, era de uma jovialidade e curvaturas à japonesa, sorridente, e alti-falante.

Diziam-n'o inteligente. Mas, à meu vêr, um grande «sabi-do».

Qualquer coisa ele «topava». Discursava em entrosos, nos acontecimentos sociais figura quasi indispensavel, escrevia, porém em seus afazeres era de se lamentar.

Queria, isto sim, era um emprego. Serviço, não.

Prá que se preocupar, dizia, tudo andava tão errado, e ele não iria endireitar o mundo.

Mas o governo assim mesmo o pagava, isto é, nós mesmos.

Mas resultado, «néca».

O mês corria, ninguém reclamava aos superiores, o dinheirinho vinha infalivelmente no fim de cada mês, prá que se amolinar?

Apezar de todas estas «virtudes», sim nele eram virtu-

des, em mim seriam defeitos «taras» e outros adjetivos mais em voga, mas nele eram mesmo Virtudes com V grande.

E ele usava e abusava. Maneiroso, gentilissimo, todo elogios, curvando-se como «colies», de chapéu à mão até para homens, e piedia.

Lógico, assim, er, imediatamente atendido. Era um funcionario!

Porém, si acaso mal sucedido, ai amigos é que o «Dama» apelido tão proprio que lhe puzeram, extravasava sua bilis sobrecarregada de alcool.

Diziam que «virava o copinho» às escondidas. Acredito.

E desancava à seu modo, de «dama» ofendida, à quem a humanidade teria de lambere os pés.

Foi então que o povo começou a tirar suas deduções. O «dama» era afinal, um refinado bruto.

Mas o apelido, que como todos eles são o reverso da medalha, caia-lhe tão bem!

Talvez que, para finalizar a historia, ele o aceitasse satisfeito.

E, assim, qualquer semelhança com pessoas, fatos e lugares, é mera coincidência. . .

MAIO E JUNHO

Por SEOMIS YOLE

Maio e Junho são dois meses que possuem uma significação toda especial para nossa terra. São dois meses que não poderia esquecer, dada sua significação incomum, pois neles encontramos duas datas que jamais nos poderá passar despercebida. Sinão vejamos:

No mês de Maio encontramos o dia do trabalho, ou seja, o dia primeiro. Tenho diversas vezes que esta é a maior oportunidade para que a nossa gente ferroviária realize sua festa confraternizadora, pois só em reuniões deste tipo é que se pode entender melhor, estreitar os laços de amizade. E disso que nossa terra precisa: que sua gente, e mais particularmente, a gente que compõe a sua classe mais numerosa, se apenas se harmonizando, e se entendendo seus filhos é que Cachoeira Paulista poderá marchar decisivamente em direção ao progresso. Sei que ja o disse aqui várias vezes. Tantas, que já perdi a conta. Os que me dão a honra de lerem com frequência o que escrevo, sabem disso. Entretanto, dizem que «agua mole em pedra dura, tanto bate até que fura»; se isso é a verdade. . .

E assim, dos trabalhadores,

o primeiro de maio. E para eles, nesse dia, que nós voltamos nossos olhos. Se de um lado eles sabem empregar o máximo de seus esforços a fim de ganharem a vida honestamente, é preciso agora que eles saibam comemorar, também, a data que lhes é consagrada. Isso não é luxo; é, antes e acima de tudo, possuir um alto sentimento cívico. Os jornais publicam diariamente, que em inúmeras cidades os trabalhadores de várias indústrias estão se unindo a fim de participarem das comemorações do 1.º de Maio. Aqui, até nesse ponto, somos privilegiados: não há diversificação de indústrias. O grosso de nossa gente é composto de ferroviários, e dessa forma, tudo se torna mais fácil.

O outro mês a que me referi é o mês de Junho, quando, no dia 13, veremos passar mais uma festa do Padroeiro local. Reporto-me aqui a um dos artigos que escrevi nesta coluna. Nessa ocasião, discorrendo sobre o L.ª Indústria e Progresso, afirmei que uma das medidas que se deveria tomar para que se conseguissem atrair para nossas plagas os olhares daqueles que se interessam em fazer um investimento, seria uma intensa

autoridade florestal e justificar a legalidade da procedencia dos PRODUTOS ou SUB-PRODUTOS FLORESTAIS. O que não tiver esse documento em ordem revela que não investigou a origem ou ainda que se tornou conivente em infração, porventura ocorrida e, por sua vez, incidiu na que é capitulada no art. 87.º letra «f» ou «g» do Código Florestal.

3.º Serão apreendidos nos lugares onde se encontrarem os PRODUTOS ou SUB-PRODUTOS FLORESTAIS que estiverem ilegalmente (sem a 3.ª via), art. 73.º do Código Florestal.

4.º Na inobservancia desta, as

O Cachoeirense JORNAL SEMANAL

Director respons: João L. do Prado
 Director-Gerente: Lucio Gualilato
 Colaboradores diversos
 Propriedade da Gráfica Pedro II
 Redação e Oficina:
 Rua Prof. Antonio Mendes, 89-Tel. 157

EXPEDIENTE

12 meses	Cr\$ 120,00
6 "	70,00
3 "	40,00
Número avulso	4,00
Publ. p. linha	4,00
Anúncios a combinar	

propaganda; acentuari ainda que a Festa de nosso Padroeiro deveria constituir-se em um centro de atrações. Eis pois que é chegada a oportunidade. E' chegado o momento de agirmos com inteligência, cuidando os intenciosos detalhes, para que tudo saia com perfeição.

Daí porque considero Maio e Junho os meses de singular importância para nossa terra, pois se de um lado Maio pode significar a consagração definitiva de uma completa união de nossa massa operária, Junho — quem sabe — além de uma data em que todos prestam suas reverências à Padroeiro, servirá para mostrar quanto Cachoeira Paulista poderá oferecer àqueles que voltarem seus olhos para ela.

personas faltosas estarão sujeitas as sanções penais previstas nos arts. 87.º letra «f» ou «g» do Código Florestal e 530 do Código Penal.

Edson Pereira Serpa
 Sgt. Cmt. do Dest. Reg. Flor. de Bananal

"Farmácia Prado"

completa secção de perfumaria
 Hacy R. do Prado
 atende dia e noite
 Telefone 1-3-2
 B. de Campos, 464

SECRETARIA DA AGRICULTURA
 Força Pública do Estado de São Paulo

CORPO DE POLICIAMENTO FLORESTAL
 DESTACAMENTO REGIONAL FLORESTAL
 PORTARIA 01/58

O Comandante do Destacamento Regional Florestal de Bananal no uso das atribuições que a lei lhe confere faz saber as pessoas interessadas o seguinte: —

1.º

Fica a partir desta data (24-II-1958), obrigatório o acompanhamento da 3.ª via da GUIA FLORESTAL nos transportes ferroviários ou rodoviários carregados com PRODUTOS ou SUB-PRODUTOS FLORESTAIS, que se destinam à: CARVOARIAS,

FÁBRICAS, CERÂMICAS, OLARIAS, SERRARIAS e suas CONGENERES e DEPOSITOS, as GUIAS em pauta deverão ser entregues no destino das cargas onde ficarão arquivadas a disposição da fiscalização florestal.

2.º

Todos os responsáveis das industrias mencionadas no item 1.º devem exigir que os fornecedores façam acompanhar o «lote» da competente GUIA-FLORESTAL, para que, oportunamente possa exhibir à

Cooperativa de Crédito Agrícola de Valparaíba

BANCO COOPERATIVO

Depositem suas economias nesse estabelecimento e façam seus pagamentos por cheques, sem despêsas, mesmo para outras cidades.

O POPULAR "BANQUINHO"

É o que paga os melhores juros da praça.

SEDE PRÓPRIA:

Rua Bernardino de Campos, 54 — Telefone 115
 Cachoeira Paulista Estado São Paulo



TV?



OU

O maximo em televisão
 As figuras parecem reais, tal a nitidez

Revendedores nesta cidade

E. T. Cruz

Rua Dr. Bernardino de Campos n. 539

ESPORTES EM FOCO

JORNADAS GLORIOSAS

1928 — 1931 — 1938

O Campeonato de 1938

AS BRILHANTES CAMPANHAS DO Cachoeira F. C. NOS CAMPEONATOS DE 1928, 1931 E 1938

O passado individual volta, para se recordar três feitos notáveis

(Cont. do núm. ant.)

O Torneio Início
Foi realizado no campo do E. C. Taubaté a «avant-première» do Campeonato, e o Cachoeira iniciou a sua «marcha triunfal», sagrando-se campeão. Foram os seguintes os resultados obtidos pelo «alvi-negro»: Cachoeira 1 x Tremembé 0, tento de Carriões; Cachoeira 2 x Taubaté 1, tentos de Lalau e Alvinho; Cachoeira 3 «corners» x Estrela 1 «corner».

Esse feito permitiu-lhe a posse da «Taça Acisolvam», e uma cesta de flores naturais.

1.º Turno

Iniciando o Campeonato, o «alvi-negro» marchou firme em direção ao título, obtendo os seguintes resultados e respectivos goleadores: em Pinda, Ferroviária 2 x Cachoeira 6, tentos de Atila (5), Al-

vinho, Moreira e Lalau; contra o Estrela, em Cachoeira, 3 a 1, tentos de Alvinho, Moreira e Lalau; contra o Hepacaré, em Lorena, 2 a 1, Lúli marcou os dois tentos; contra o Cruzeiro, no campo deste, 3 a 1, marcaram os gols Atila, Alvinho e Lúli; em Cachoeira, contra o Comercial, de Pinda, 3 a 0, tentos de Atila (2) e Chiquinho; contra o Tremembé, em Cachoeira, 6 a 0; goleadores Alvinho (3), Atila (2) e Moreira.

Artilheiros

Atila 8; Alvinho 6; Lúli e Moreira, 3 cada; Lalau 2 e Chiquinho 1.

Jogos: Disputados 6; Ganhos 6, Tentos: Pró 33; Contra 5; Saldo 18. Pontos: Ganhos 12; Perdido 0.

No próximo número:

2.º Turno - Artilheiros, etc. - Resumo - Etc.

Discuta futebol

Porém, antes saiba os pontos fundamentais que regem o «ESPORTE DAS MULTIDÕES

Pergunta:—Um atacante choca-se com o guarda e cai contundido. O goleiro deixa a bola no solo e vai socorrer o adversário. Nisto, um outro atacante vindo a bola livre, com um chute a envia à rede. Gól válido?

Resposta:—SIM. Sómente o árbitro pôde suspender o jogo para ser socorrido um jogador acidentado.

Volta o Cachoeira F. C. à atividade normal

Escreveu Avelino Alves

Depois de mais de 90 dias de completa inatividade os jogadores do Cachoeira F. C. retornaram aos treinos no Estádio «João Gomes Xavier».

Nesta semana o comparecimento dos atletas foi ótimo, dando a entender que os rapazes estão imbuídos de uma dose acentuada de boa vontade, fator capital para a prática do esporte. Um ponto de vista que já tivemos oportunidade de apreciar, deverá ficar de pé, irá o clube da Avenida contar com gente

nessa. Por hora apenas Vicente Magina, que reside em Cruzeiro, ficará no plantel, muito embora a linha de frente esteja necessitando de jogadores mais experimentados, temos a impressão que facilmente a Diretoria do «alvi-negro» irá tentar a conquista de elementos que residam fora da cidade.

Ainda na reunião semanal do clube, ouvimos as expressões de Vagalume, que responde pela direção técnica do conjunto, dai tiramos as

O Cachoeira F. C. de 1957

Prof. Gilberto Rodrigues

Foi realmente no ano do 45.º aniversário, que a Diretoria do Cachoeira F. C., tendo à frente seu dinâmico presidente, Fausto Porto, coadjuvado por baluartes, membros diretores como: José M. Chaila, Pascoal Zampieri, João Pinto Barbosa, Zildo de Jesus, João A. Capucho, Antonio Cunha, (e outros que peço desculpas por não os citar), resolveram efetuar o ingresso do «Glorioso» do Vale na F. P. F., com o fito de disputar a 3.ª Divisão de Profissionais, prestigiando assim a campanha dos atletas encabeçada por Tininho, Gordurama e Dito.

Esclarecimentos

Quando iniciei a publicação do «Ferrolo» e suas mo-

conclusões acima.

Possuê o clube cachoeirense, 28 jogadores inscritos como Amadores, e uns dez na condição de Não-Amadores. Como não é segredo para aqueles que acompanham o noticiário esportivo, nos jogos da 3.ª Divisão de Profissionais, cada equipe poderá lançar até quatro craques que estejam registrados como Amador. O prazo para inscrições tanto para Amadores ou na 3.ª Divisão já se extinguiu no último dia 10. O certame Amador deverá ter início dia 1.º p. p., e terá a Direção Técnica oportunidade suficiente para efetuar um juízo sobre aqueles que foram promovidos do Juvenil para o time de cima.

O técnico Vagalume irá imprimir um sistema de jogo diferente daquele que o Cachoeira usa, temos a impressão que será uma espécie de «ferrolo», atacando com quatro e defendendo com sete. Este ponto iremos comentar mais tarde, por enquanto tudo está obedecendo estudos.

Dr. Paulo de Barros Gomes
Cirurgião Dentista
Cirurgia - Radiologia
Clínica em geral
Pça. Prado Filho, 44-Tel. 424-Cachoeira

NOTAS

Rumo a Gov. Portella

Seguiu esta madrugada para Governador Portella a equi-

dadidades tinha em mente, de dar ciência ao exigente quadro social, que tinha gravado, e lembrando sempre com justo orgulho o ano de 1938. Fazendo pressão com campanha derrotista com a celebre frase: «Que pretende o Cachoeira F. C. na 3.ª Divisão de Profissionais?».

Pequenos detalhes

Nesse período tive o vaidoso prazer de ser designado responsável pela Direção Técnica das equipes, que estavam sob a direção dos entendidos da matéria: Moreira e Isaak, em reunião da Diretoria, presente a maioria dos atletas, que pessoalmente a-

presentaram seu apoio. Estimulo esse indispensável a quem vai dirigir uma coletividade. Esclareci a necessidade de uma união de forças em prol da elevação do pavilhão do «alvi-negro».

Frizei também que não ignorava o trabalho a desempenhar, que não seria somente: tático e técnico, mas psicológico, disciplinar e de tentar selecionar apenas dentro do material humano existente; prevendo poucas aquisições dentro do orçamento do clube. Sabidos ainda que a formação da equipe era de um determinado grupo soberano e que os técnicos de arribancada gostavam de ver em campo seus simpatizantes.

(Cont. no próx. núm.)

Completo sortimento de artigos escolares e para escritório

Só na Gráf. Pedro 2.0

pe de futebol da Escola Profissional «Luiz Carlos», do Depósito da Central, desta cidade, sob a chefia dos srs. profs. Antonio Sotero e Gilberto Rodrigues, onde dará combate à sua co-irmã do Estado do Rio.

Jorge emprestado ao São Paulo F. C.

O atlético zagueiro cachoeirense Jorge, atualmente vinculado à Associação Esportiva de Guaratinguetá, foi emprestado ao São Paulo F. C., para as peles da Taça «Charles Miller», que é disputada anualmente entre os tres primeiros colocados no Campeonato Paulista.

Que o ex-zagueiro «alvi-negro» onde surgiu e se projetou, brilhe intensamente são os nossos votos.

Bola ao Cesto

«Os que ficam» mantiveram a tradição de três anos, superando «Os que foram» por 52 x 49

Aproveitando a Semana Santa, os associados-atletas do Cachoeira B. C. que estudam na Capital do Estado e no Distrito Federal, realizam anualmente a já aguardada pugna de bola ao cesto.

Esse jogo revestiu-se do maior brilho, pois, os «visitantes» contavam com a força máxima do nosso basquetebol, que confiantes não admitiam qualquer hipótese de derrota. Mas como o jogo é ganho na quadra, e, eis o porque do

regresso silencioso dos nossos contrerâneos, até as férias de Julho.

Formação das equipes: «Os que ficam»: Gilberto, Edmar, Haylton, Patrocínio, José Ivan, Antonio Carlos, Darcy e Darwin. «Os que foram»: Celso, Jayr França, Paulo, Antonio Carlos, Fabio, Cezar e José Ruy.

CASA PRADO

Confecções em geral—Artigos para homens, e senhoras—Boutiques para batizados—Bijuterias—Calçados e armarinho
R. Prof. A. Mendes, 35
TELEFONE 148

Comunicado do Cachoeira F. Clube

A Diretoria do Cachoeira F. C. comunica aos seus prezados consócios, que para fazer face às despesas com o Campeonato da 3.ª Divisão de Profissionais e a recente locação de sua sede social, as mensalidades, a partir do mês de abril próximo vindouro, serão de Cr\$ 50,00.

Secretaria, 18/5/58

Gráfica Pedro II

Está a venda nesta Gráfica o Livro completo de MARCELINO, PAO E VI-NHO.

Preço em todo o Brasil Cr\$ 60,00.



Filmes para fotografias
Só este mês: Cr\$ 35,00
A' venda na Gráfica Pedro II



